



Lição do Pequeno Grupo Multiplicador – 12 a 18 de fevereiro e 2023.

OS PARADOXOS DA FÉ CRISTÃ.

“Pois a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus”. “Porque a loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria humana, e a fraqueza de Deus é mais forte que a força do homem”. (1 Coríntios 1. 18 e 25)

Você sabe o que é um paradoxo? Um paradoxo, é uma declaração que parece ser contraditória, mas na realidade apresenta uma verdade profunda. Na Bíblia encontramos muitas expressões assim: **“Quem achar a sua vida perdê-la-á...” (Mateus 10:39). “...Da fraqueza tiraram forças...” (Hebreus 11:34). “...A fraqueza de Deus é mais forte do que os homens” (1 Coríntios 1:25).** Na crucificação e morte de Jesus Deus nos fala por meio de um paradoxo.

Não é através de nossa justiça que somos justificados. A morte de Cristo é a conquista que me salva, não os meus torpes passos na equivocada imaginação da possibilidade de subir uma escada que me conduz aos céus. Somente a fé pode fazer o homem capaz de entender essa realidade paradoxal.

Existe uma tensão apropriada na relação entre os cristãos e o mundo. Servimos a um Senhor que veio para trazer vida abundante (João 10.10), que venceu o mundo (João 16.33), que está sujeitando todas as coisas aos seus pés (Efésios 1.22), que verá todo joelho se dobrar e toda língua confessar que Ele é Senhor, para a glória do Pai (Filipenses 2.10).

Estamos travando uma grande guerra contra o pecado, e todos os dias somos lembrados que as armas da nossa guerra não são carnis (2 Coríntios 2.10), que **o primeiro será o último e o último será o primeiro (Mateus 20.16)**. Somos chamados a morrer pelos nossos inimigos, e não a matá-los; a dar livremente em vez de tomar; a oferecer a outra face; e até mesmo a viver em paz e quietude com todos os homens, tanto quanto possível. Devemos viver vidas de sacrifício.

Nosso chamado não é buscar nosso próprio conforto, muito menos nossa glória. Antes, somos chamados a tornar conhecida a glória do nosso Rei. Devemos tornar visível o reino invisível de Deus. Contudo, fazemos isso através de meios ordinários. À medida que trabalhamos fielmente, em vez de subir escadas ou atalhos financeiros, à medida que Ele é exaltado e nós humilhados, não estamos evitando a glória da cruz, mas sim abraçando a glória da cruz. Lembrem-se cristãos nós vivemos quando morremos. Nós vencemos quando perdemos. Conquistamos recuando. Nos orgulhamos de nossa fraqueza. É assim que Jesus reina. Mas quanto a nós, seus súditos, não são muitos os sábios, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres (1 Co. 1.26). Portanto, aquele que se gloria glorie-se no Senhor. Quando mais manifestamos a Cristo e ele crucificado, mais manifestamos o seu reinado soberano.

A partir da cruz de Cristo, resulta uma inversão de todos os valores. Justamente o que é inferior no mundo, o que nada é, isto Deus escolheu. Para o judeu Saulo de Tarso, a cruz tinha sido uma grande pedra de tropeço. Afinal, Cristo crucificado é “escândalo para os judeus, loucura para os

gentios” (1 Co 1.23). Porém, agora, para o apóstolo Paulo a “palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus” (1 Co 1.18).

Na cruz de Cristo, temos a redenção. Através de sua morte, temos a conciliação objetiva entre Deus e o homem. Eis um grande paradoxo, e nele a vida Eterna.

Por isso, tome cada dia a sua cruz, e siga a Cristo.

Pr. Carlos Elias de Souza Santos.



OS PARADOXOS DA FÉ CRISTÃ.

1 Coríntios 1. 18-25.

Quebra-gelo: Cada participante do grupo poderia expressar sua compreensão pessoal ou definição do que seja um paradoxo.

- 1) “Não é através de nossa justiça que somos justificados”. O que isso significa na prática e qual o impacto em nossa vida espiritual?
- 2) “Somente a fé pode fazer o homem capaz de entender essa realidade paradoxal”. O que isso significa na prática e qual o impacto em nossa vida espiritual?
- 3) “Existe uma tensão apropriada na relação entre os cristãos e o mundo”. Enumere alguns exemplos práticos dessa tensão.
- 4) “Nosso chamado não é buscar nosso próprio conforto, muito menos nossa glória. Antes, somos chamados a tornar conhecida a glória do nosso Rei”. Você está disposto a abraçar esse chamado?